

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS PRÁTICAS EM SAÚDE DO IDOSO RESIDENTE EM ÁREA RURAL

CARLA WEBER PETERS¹; MARCOS AURÉLIO MATOS LEMÕES²; HELLEN DOS SANTOS SAMPAIO³; ANDRESSA HOFFMANN PINTO⁴; CAROLINE DE LEON LINCK⁵; CELMIRA LANGE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carlappeters@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – enf.lemoes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lellysam@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – dessa_h_p@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – celmira_lange@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Mundialmente, o número de pessoas com mais de 60 anos de idade está aumentando de modo rápido em relação as demais faixas etárias. No entanto, o envelhecimento da população ao mesmo tempo que representa uma das maiores vitórias da humanidade, constitui um dos grandes desafios para os profissionais da área da saúde. Posto que, são necessárias medidas que promovam a saúde dos idosos fundamentadas nos direitos, necessidades e conhecimento de saúde dessas pessoas, bem como a influência do contexto social e cultural que se articulam consequentemente no processo de envelhecimento (OMS, 2005).

Nesse sentido, destaca-se a importância da educação em saúde para as práticas em saúde dos idosos residentes em área rural, considerando que possuem características específicas culturais, sociais e étnicas as quais incluem desde o modo de vida fortemente relacionado ao trabalho na terra, até a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, em razão das longas distâncias a serem percorridas e dificuldades de locomoção (LLANO et al., 2017). A educação em saúde consiste numa ferramenta de promoção da saúde aos indivíduos, famílias e comunidades, por meio da compreensão de fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença que extrapolam a dimensão biológica do ser humano (JESUS, 2015).

Desse modo, é fundamental a discussão sobre a temática afim de estimular enfermeiros e demais profissionais de saúde sobre a necessidade do desenvolvimento de atividades que permitam a construção do conhecimento de saúde junto a idosos, tendo em vista a promoção da saúde, bem como a prevenção de doenças e agravos comuns na senescência, possibilitando viverem com qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura a respeito do conhecimento, das atitudes e das práticas dos idosos residentes em área rural nos cenários nacional e internacional com base no referencial metodológico de Mendes, Silveira e Galvão (2008), os quais sublinham que esse tipo de estudo colabora para a construção do conhecimento científico dos enfermeiros, qualificando e valorizando a enfermagem enquanto profissão.

A busca das produções científicas se deu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science*, *Scopus* e *PubMed*, por meio da seguinte estratégia: *Health Knowledge, Attitudes, Practic AND Aged OR Aged 80 and over AND Rural Population OR Rural Areas*. Em relação aos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos os estudos originais qualitativos que tratassem sobre os conhecimentos, atitudes e práticas em saúde de idosos residentes em área rural, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2013 a 2017, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. E excluídas as publicações de anais de congressos, resumos e cartas ao editor.

No primeiro momento foram encontrados 1.718 artigos, sendo 334 na PubMed, 03 na LILACS, 04 na Scielo, 87 na Web of Science e 1.290 na Scopus, dos quais 296 eram duplicados. Posteriormente, com base na leitura dos títulos, dos resumos e integral foram excluídos 1.240, 169 e quatro artigos, respectivamente, restando oito artigos que foram analisados de modo crítico e reflexivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da síntese dos resultados foram identificadas as seguintes categorias: atitudes e práticas em saúde de idosos residentes em área rural; importância da educação em saúde para o conhecimento, atitudes e práticas em saúde dos idosos residentes em área rural e barreiras para o conhecimento, as atitudes e as práticas em saúde dos idosos residentes em área rural. No presente resumo, discute-se a importância da educação em saúde para as práticas em saúde do idoso residente em área rural, visto que, as atividades de educação em saúde com base no contexto social e cultural em que os idosos estão inseridas é fundamental para a construção do conhecimento e manutenção da capacidade cognitiva e funcional, pois, comumente apresentam muitas dúvidas ou ideias erradas sobre temáticas relacionadas a saúde, doença e cuidado que podem resultar em comportamentos de risco (CYRINO, *et al.*, 2016).

Além de que, dos oito artigos incluídos na Revisão Integrativa em metade é nítida a importância das atividades de educação em saúde para as práticas em saúde dos idosos que residem em área rural (PAGE-CARRUTH; WINDSOR e CLARK, 2014; JACKSON e MCCULLOCH, 2014; LEGIDO-QUIGLEY, *et al.*, 2015; KELLY, *et al.*, 2016; KOVACIC, *et al.*, 2016). Estudo em áreas urbanas e rurais na Colômbia sobre a prevenção, detecção, gerenciamento e controle da hipertensão arterial sistêmica mostrou que o conhecimento sobre a doença se limitava a informações médicas e experiência familiar em relação a hereditariedade, o que parece estar relacionado ao fato de que os participantes não recordavam a participação em atividade de educação em saúde referente a temática e, conseqüentemente, quando questionados acerca dos demais fatores de risco não sabiam responder com convicção (LEGIDO-QUIGLEY, *et al.*, 2015).

Em outro estudo que investigou sobre a influência da cultura rural no manejo da diabetes tipo II, considerada uma doença crônica assim como a hipertensão arterial sistêmica, apontou que ausência de conhecimento sobre serviços ou informações prejudica a recuperação de processos mais amplos de gestão de diabetes disponíveis (PAGE-CARRUTH; WINDSOR E CLARK, 2014).

Ao encontro disso, estudo com foco na conscientização de mulheres mais velhas que vivem em áreas rurais em relação aos sintomas de ataque cardíaco revelou que a maioria das participantes conseguiu reconhecer corretamente os sintomas em razão de experiência pessoal e de conhecimento construído em atividades de educação em saúde na comunidade (JACKSON e MCCULLOCH, 2014). Assim como, estudo que explorou as memórias de anciãos relacionadas a doença do sono demonstrou em seus resultados que diante um cenário de resistência e medo com relação as novas intervenções médicas a realização de campanha informativa pela ONG Médicos Sem Fronteiras Espanha (2010-2011) proporcionou maior proximidade da comunidade com os profissionais e a temática aumentando sua confiança (KOVACIC, et al., 2016).

Desse modo, ressalta-se a imprescindibilidade da educação em saúde como ferramenta de orientação das práticas em saúde de idosos residentes em área rural, sobretudo, na promoção da saúde e na prevenção de doenças e agravos com vistas ao bem-estar e qualidade de vida dessas pessoas. Ademais, outro estudo relativo a percepção e experiências de idosos com o uso de novos aparelhos auditivos constatou que a informação consistia em uma das principais necessidades para o sucesso da adaptação a órtese (KELLY, et al., 2016), provocando a reflexão acerca da necessidade de uma atenção a saúde do idoso voltada para sua realidade, contemplando muito além do tratamento de doenças. Deste modo, é inegável a importância do desenvolvimento de atividades de educação em saúde em consonância com a complexidade do processo de envelhecimento e o contexto social e cultural em que os idosos estão inseridos, incluindo suas crenças, valores e modos de vida (MALLMANN, et al, 2015).

4. CONCLUSÕES

Com base no exposto conclui-se que a educação em saúde é ferramenta imprescindível na orientação das práticas em saúde com a finalidade de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, sobretudo, aos idosos, incluindo aqueles que residem em área rural. Possibilitando, a construção de conhecimento em saúde que colabora para o enfrentamento das dificuldades provenientes do processo de envelhecimento, tais como a ocorrência de doenças crônicas e a perda de capacidade cognitiva e funcional.

Para a promoção de uma velhice ativa e saudável, além de considerar o aspecto cultural e social os profissionais da saúde necessitam reconhecer no seu processo de trabalho especificidades deste público crescente nos serviços de saúde.

Salientando-se que, o enfermeiro e demais profissionais de saúde durante o planejamento e desenvolvimento das atividades de educação em saúde devem levar em consideração as singularidades dos idosos sob responsabilidade, de maneira que o cuidado prestado seja culturalmente congruente e atenda suas necessidades integralmente e satisfatoriamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CYRINO, R. S. et al. Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n.3, p.154-163, 2016.

JACKSON MN; MCCULLOCH BJ. Heart attack' symptoms and decision-making: the case of older rural women. **Rural Remote Health** [online]. V.14, p.2560, 2014.

JESUS, S. J. A. de. O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n.1, 2015.

KELLY et al. Older people's views on what they need to successfully adjust to life with a hearing aid. **Health and Social Care in the Community**, v. 21, n.3, p.293-302, 2013.

KOVACIC et al. We Remember... Elders' memories and Perceptions of Sleeping Sickness Control Interventions in West Nile, Uganda. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 10, 2016.

LEGIDO-QUIGLEY et al. Patients' knowledge, attitudes, behaviour and health care experiences on the prevention, detection, management and control of hypertension in Colombia: A qualitative study. **PLoS ONE**, v.10, n.4, 2015.

LETAMENDI et al. Illness Conceptualizations Among Older Rural Mexican-Americans with Anxiety and Depression. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**, v.28, n.4, p.421-33.

LLANO P.M. et al. Fragilidade em idosos da zona rural: proposta de algoritmo de cuidados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.30, n.5, p.520-30, 2017.

MALLMANN, D.G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.6, 2015.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n. 04, p.758-754, 2008.

MICHAEL N; O'CALLAGHAN C; SAYERS E. Gerenciando "tons de cinza": um estudo de grupo focal explorando os pontos de vista dos moradores da comunidade sobre o planejamento de cuidados avançados em pessoas mais velhas. **BMC Palliat Care**, v.16, n.2, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

PAGE-CARRUTH A; WINDSOR C; CLARK M. Rural self-reliance: The impact on health experiences of people living with type II diabetes in rural Queensland, Australia. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v.9, 2014.

RAWOLLE et al. Farmers' perceptions of health in the Riverland region of South Australia: 'If it's broke, fix it'. **The Australian journal of rural health**, v.24, p.312-316, 2016.